

**RELATÓRIO DE
CONTROLE INTERNO**
Janeiro a Dezembro
2025

SUMÁRIO

1	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2	GOVERNANÇA E CULTURA	3
2.1	Relacionamento com Órgãos de Controle Externo	3
2.2	Prestação de Contas e Relatório de Gestão.....	4
3	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	6
3.1	Segurança da Informação.....	6
4	GESTÃO PATRIMONIAL	10
5	PESSOAS E COMPETÊNCIAS	11
6	GERENCIAMENTO DE RISCOS	15
6.1	Modelo de Gestão de Riscos.....	18
6.2	Processo de Avaliação de Riscos	18
7	PROGRAMA DE COMPLIANCE	20
7.1	<i>Compliance</i>	20
7.2	Código de Conduta Ética	20
7.3	Comitê de Ética	22
8	AUDITORIA INTERNA	23
9	NORMATIVOS	24
9.1	Reestruturação e Unificação da Arquitetura de Processos	25
9.2	Gestão Documental.....	26

1 SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório tem por objetivo apresentar a sistemática de controles internos instituídos no Departamento Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Estado do Rio Grande do Sul (SENAI/RS) para salvaguardar seus processos de gestão e operacionais dos eventuais riscos inerentes ao negócio, bem como demonstrar as ações desenvolvidas no sentido de assegurar a eficiência dos seus controles internos. São também apresentadas as demais ações que contribuem para o fortalecimento da Governança Corporativa, da Gestão de Riscos e do Programa de *Compliance*.

Na perspectiva do fortalecimento da governança corporativa e dos controles, iniciou a revisão e atualização do portfólio dos riscos vinculados ao processo de Planejamento Estratégico da entidade e na identificação e tratamento dos riscos de processos operacionais e, também a continuidade do programa de *Compliance*, o qual preconiza, a solidificação de uma cultura organizacional voltada aos princípios e práticas de *Compliance* e de integridade. O programa é orientado pelo Departamento Nacional, com a participação dos Departamentos Regionais.

No âmbito do SENAI, o programa contempla como objetivo final, a disseminação coletiva da cultura de *Compliance*, permitindo que a entidade, por meio de seu Conselho e Departamento Regional, desenvolva em suas estruturas os mecanismos que assegurem o cumprimento dos pilares essenciais de integridade, conforme as orientações editadas pelos mais reconhecidos institutos idealizadores das práticas de governança corporativa e controles internos, observadas, no entanto, as singularidades do seu modelo organizacional.

As informações constantes neste relatório demonstram o compromisso da entidade, e de seus dirigentes, com a integridade e transparência de suas iniciativas e atos durante o presente exercício.

2 GOVERNANÇA E CULTURA

2.1 Relacionamento com Órgãos de Controle Externo

O SENAI/RS, criado e vinculado à Confederação Nacional da Indústria (CNI), para desenvolver e executar programas de educação profissional e contribuir para o desenvolvimento tecnológico da indústria é uma entidade privada, sem fins lucrativos, não integrante da Administração Pública, destinatária, por força de lei, de contribuição compulsória, vertida pelas empresas industriais.

Em cada Estado, conta com um Conselho e Departamento Regional. O Departamento Nacional e os Regionais gozam de autonomia na gestão de seus recursos, oferta de serviços e administração de pessoal.

Em razão da titularidade da contribuição compulsória, cada órgão regional que integra a estrutura do SENAI/DN, considerando que são autônomos entre si, devem prestar contas do resultado final de suas ações, individualmente ao Tribunal de Contas da União (TCU), que pode contar com o apoio da Controladoria-Geral da União (CGU), conforme estabelecido, respectivamente, no parágrafo único do artigo 70 e no artigo 74, inciso IV, da Constituição Federal do Brasil, e esclarecido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) no julgamento do Recurso Extraordinário (RE) 789874. Nessa linha, importa observar, que o TCU se posiciona como uma instância externa de controle à governança do SENAI/RS.

Baseado na premissa de fortalecimento do ambiente de controles internos, o SENAI/RS, quando faz o monitoramento junto às suas áreas internas, responsáveis pelos processos, considera as recomendações, assim como, adota as determinações que lhe são dirigidas pelo controle externo. O objetivo é promover o alinhamento necessário para otimizar a implementação de melhorias no ambiente institucional.

De forma integrada às orientações do Departamento Nacional, o SENAI/RS cumpre suas obrigações no que diz respeito ao processo de prestação de contas e publicidade das informações relativas à gestão no site da transparência. Até o último trimestre de 2025 não houve deliberação pelo Tribunal de Contas da União (TCU) de ações a serem adotadas pelo SENAI/RS.

2.2 Prestação de Contas e Relatório de Gestão

A prestação de contas do SENAI/RS atende as determinações do Tribunal de Contas da União (TCU). No primeiro trimestre elaborou-se o relatório do exercício 2024, na qual o Tribunal de Contas da União (TCU) manteve vigente a Instrução Normativa (IN) n.º 84/2020, a Decisão Normativa (DN) n.º 187/2020 e n.º 198/2022, que estabeleceram os elementos de conteúdo, normas de organização e apresentação das prestações de contas dos responsáveis pela administração pública federal, cujo objetivo é regulamentar o processo de contas. No relatório, sob forma de relato integrado, o SENAI-RS dá transparência à sua abordagem de criação de valor para a indústria e a sociedade. Além disso, demonstra a aplicação dos seus recursos e a contribuição para o aumento da competitividade industrial e a equidade social. O Relatório de Gestão 2024 do SENAI do Rio Grande do Sul pode ser consultado por meio do link:

<https://www.senairs.org.br/transparencia/senai/demonstracao-de-resultados#relatorio-gestao>



O Departamento Nacional, de forma que haja coerência, confiabilidade e harmonia sistêmica, elabora e coordena um plano de ação para orientar os demais órgãos regionais no processo de adequação às normas do TCU, que vieram a determinar que a prestação

de contas seja realizada mediante publicação das informações nos sites oficiais das instituições.

A publicação das informações é disponibilizada em página própria, intitulada “Prestação de Contas TCU”, no site do SENAI/RS que presta contas de forma autônoma: Departamento Nacional e Órgãos Regionais.

Para atender também outras exigências do TCU relativa à Prestação de Contas, o Departamento Nacional coordena a implantação, em todos os Departamentos Regionais, do Relatório de Gestão em formato de relato integrado. A adoção desse novo modelo foi impulsionada por uma governança com instâncias envolvendo diferentes níveis hierárquicos.

O SENAI/RS disponibiliza um conjunto de informações para fins de acompanhamento da gestão pelo Tribunal de Contas, TCU, por meio do processo denominado de Fiscalização Contínua, enviando informações sobre recursos humanos, aquisições e contratos e informações de receitas e despesas. Essa prática garante a clareza nas ações realizadas durante o exercício.

Em atendimento às exigências de transparência e prestação de contas, o SENAI/RS passou a utilizar, a partir de junho de 2025, o novo Sistema de Dados de Dirigentes e Responsáveis (DDR), desenvolvido pelo Departamento Nacional. A ferramenta permite a gestão centralizada e a publicação automatizada da Relação de Dirigentes e do Rol de Responsáveis no Portal da Transparência e de Prestação de Contas do TCU. A adoção do DDR assegura maior integridade, rastreabilidade e conformidade das informações, além de reduzir riscos operacionais e promover a padronização nacional dos dados institucionais.

No terceiro e quarto trimestres de 2025, o sistema DDR manteve-se em plena operação, com atualizações realizadas regularmente e de forma eficaz. Esse desempenho reforça o compromisso do SENAI/RS com a transparência, a governança e a confiabilidade das informações disponibilizadas aos órgãos de controle e à sociedade.

Além da publicação automatizada no Portal da Transparência, o SENAI/RS também realizou entregas regulares ao Tribunal de Contas da União (TCU), conforme previsto nas normativas vigentes. As informações geradas e consolidadas pelo sistema DDR foram encaminhadas ao TCU de forma estruturada e tempestiva, reforçando o compromisso da instituição com a prestação de contas e o cumprimento das obrigações legais. Essa integração eficiente entre os sistemas internos e os canais de controle externo contribui para a credibilidade e a solidez da atuação institucional do SENAI/RS.

3 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

3.1 Segurança da Informação

Com foco no fortalecimento dos mecanismos de monitoramento, a Gestão de Tecnologia da Informação assume papel central na governança da Segurança da Informação e no gerenciamento das plataformas tecnológicas. O processo de Segurança da Informação está estruturado para proteger a confidencialidade, integridade e disponibilidade das informações que sustentam as operações do Sistema FIERGS, especialmente do SENAI, garantido a continuidade dos serviços e a confiança dos colaboradores. Baseado nas melhores práticas internacionais como a ISO/IEC¹ e nos frameworks NIST² e CIS Controls³, o processo atua de forma transversal em todas as áreas do Sistema FIERGS, integrando políticas, processos, tecnologias e capacitação contínua dos colaboradores. Além de direcionar estratégias contra ameaças, o processo fortalece a governança digital, assegura o cumprimento com as leis de privacidade e promove uma cultura organizacional voltada à responsabilidade no uso das informações.

As iniciativas de Segurança da Informação, conduzidas pela área de Gestão de Tecnologia da Informação, objetivam elevar continuamente os níveis de maturidade e resiliência das entidades do Sistema FIERGS focando em garantir a confidencialidade, integridade e disponibilidade dos serviços de TI e das informações organizacionais, fundamentados nos pilares de Pessoas, Processos e Tecnologias.

1 ISO / IEC - Norma de Sistemas de Gestão da Segurança da Informação.

2 NIST Cybersecurity Framework - Estrutura abrangente para gerenciar e reduzir riscos de segurança cibernética.

3 CIS Controls - Conjunto de práticas recomendadas para proteger sistemas e dados contra ameaças cibernéticas.

Para o primeiro trimestre de 2025, a área de Gestão de Tecnologia da Informação propôs a ampliação de iniciativas de segurança da informação direcionadas ao Sistema FIERGS, abrangendo ações de suporte ao negócio, controles internos, gestão dos indicadores de segurança da informação, testes e implementação de melhorias nos ambientes, processos, sistemas e softwares.

Diante do aumento exponencial de ataques cibernéticos a instituições e empresas privadas, torna-se imprescindível o monitoramento constante do ambiente de TI, incluindo sites, aplicativos, sistemas e bancos de dados. Essa vigilância contínua visa ampliar a segurança e mitigar tentativas de invasão à rede de computadores do Sistema FIERGS.

Como estratégia para aprimorar os recursos de ações preventivas e corretivas de eventos e riscos cibernéticos efetuou-se a contratação de serviço de monitoramento do ambiente de TI com time especializado para resposta à incidentes de segurança, abrangendo os ambientes de Data Center (Servidores) e estações de trabalho.

Intensificou-se o monitoramento da rede de computadores, implementando alertas e ações automatizadas através da solução do SIEM⁴/SOAR⁵ resultando na diminuição significativa do tempo de inatividade (Down Time)⁶.

Em um ciclo contínuo de aprimoramento, a gestão de backup passou por atualizações cruciais com o upgrade do software, aplicações das melhores práticas de configuração e a contratação de backup em nuvem para plataforma Microsoft Office 365. Essas ações introduziram, funcionalidades de armazenamento imutável dos backups e a realização do backup do ambiente de nuvem, elevando substancialmente o nível de segurança contra ataques de ransomware⁷.

No que concerne à proteção de servidores e aplicações, realizamos a atualização da proteção de patch virtual, implementação de testes de vulnerabilidade, segregação da rede de computadores, atualização do endpoint (EDR)⁸, configuração de acesso baseado

4 SIEM (Security Information and Event Management) - Coleta e análise de logs para detectar ameaças e emitir alertas.

5 SOAR (Security Orchestration, Automation, and Response) - Automatização e orquestração de respostas a incidentes de segurança.

6 Down Time - Período em que um sistema ou serviço está indisponível.

7 Ransomware é um tipo de malware - (qualquer tipo de software malicioso projetado para prejudicar ou explorar qualquer dispositivo, serviço ou rede programável) que criptografa dados e exige um pagamento de resgate para descriptografá-los.

8 (EDR) Endpoint Detection and Response - Solução para monitorar e responder a ameaças nos dispositivos finais.

no modelo Zero Trust⁹, obrigatoriedade de conexão através do serviço de PAM¹⁰. Essas medidas expandiram consideravelmente a gama de recursos de segurança disponíveis para mitigar falhas e vulnerabilidades no Sistema Operacional quanto nas Aplicações.

Para o segundo trimestre de 2025, a área de Gestão de Tecnologia da Informação propôs a ampliação de iniciativas de segurança da informação direcionadas ao Sistema FIERGS, abrangendo ações de suporte ao negócio, controles internos, gestão dos indicadores de segurança da informação, testes e implementação de melhorias nos ambientes, processos, sistemas e softwares.

Diante do aumento exponencial de ataques cibernéticos a instituições e empresas privadas, torna-se imprescindível o monitoramento constante do ambiente de TI, incluindo sites, aplicativos, sistemas e bancos de dados. Essa vigilância contínua visa ampliar a segurança e mitigar tentativas de invasão à rede de computadores do Sistema FIERGS

Como parte da estratégia de fortalecimento dos mecanismos preventivos e corretivos relacionados a eventos e riscos cibernéticos, foi realizado um aumento nos testes de intrusão (Penetration Test – Pen-Test) no ambiente de Tecnologia da Informação do Sistema FIERGS. Nosso objetivo com essa intensificação é identificar vulnerabilidades e dar mais proteção aos nossos controles de segurança.

A gestão das plataformas de segurança, com destaque para a solução de XDR (Extended Detection and Response), foi intensificada com a implementação de ações proativas voltadas à redução de falsos positivos. Essa iniciativa resultou na melhoria do tempo de resposta a incidentes, elevando a eficiência operacional da área de segurança da informação.

Em um ciclo contínuo de aprimoramento, o processo de monitoramento do ambiente está sendo atualizado, ampliando a visibilidade e acurácia sobre os serviços, aplicações, servidores e links de comunicação. Essas melhorias proporcionam uma visão mais abrangente de mudanças com potencial impacto sobre a segurança da informação, permitindo uma atuação mais precisa e tempestiva.

9 Zero Trust - Essa abordagem assume que nenhum usuário ou dispositivo (computador, notebook, celular, tablet) é automaticamente confiável, fazendo a verificação em todas as tentativas de acesso continuamente.

10 Serviço de PAM - é utilizado com o objetivo de minimizar os riscos associados a credenciais com alto nível de permissão (administradores, DBAs, Usuário de Serviços, Aplicações, Terceiros com acesso a base de dados) controlando, monitorando e permitindo o acesso pontual a necessidade de cada um dos usuários.

Adicionalmente, no âmbito da proteção da rede de comunicação, foi realizada a substituição e atualização de todos os firewalls das unidades, ampliando significativamente a cobertura e a proteção da superfície de ataque à qual a organização está exposta.

Para o terceiro trimestre de 2025, a área de Gestão de Tecnologia da Informação reforçou as iniciativas de segurança da informação direcionadas ao Sistema FIERGS, abrangendo ações de suporte ao negócio, controles internos, gestão dos indicadores de segurança da informação, testes e implementação de melhorias nos ambientes, processos, sistemas e softwares.

Diante do aumento exponencial de ataques cibernéticos a instituições e empresas privadas, torna-se imprescindível o monitoramento constante do ambiente de Tecnologia da Informação, incluindo sites, aplicativos, sistemas e bancos de dados. Essa vigilância contínua visa ampliar a segurança e mitigar tentativas de invasão à rede de computadores do Sistema FIERGS.

Como parte da estratégia, a área de Segurança da Informação manteve o foco na elevação contínua da maturidade em segurança e confiabilidade operacional, consolidando o ciclo de melhoria contínua (PDCA) nos processos já estabelecidos, com base nas diretrizes da ISO/IEC, NIST e CIS Controls. Nesse período, foram priorizadas as ações voltadas ao planejamento do upgrade dos sistemas operacionais das estações de trabalho, bem como à evolução incremental dos controles técnicos e de governança já implantados.

Adicionalmente, no âmbito da gestão e controle, está em fase de implantação o Software de Gestão de Ativos de TI, que proporcionará maior controle sobre softwares instalados, monitoramento do consumo de recursos dos equipamentos disponibilizados, além de permitir avaliações técnicas preventivas e preditivas, entre outras funcionalidades.

No 4º trimestre de 2025, a GINFO executou um conjunto de iniciativas para fortalecer a postura de segurança e padronizar controles técnicos, com foco em prevenção, detecção e resposta. No Ambiente Microsoft 365, foi realizada a avaliação de controles técnicos com base no CIS Benchmark, com recomendações de ajuste e aplicação de configurações, também foi ativado o Dicionário de Senhas (Password Protection) para toda a organização, reduzindo o risco de uso de senhas fracas ou previsíveis. Complementarmente, foram feitas análises de vulnerabilidades em servidores, com produção de recomendações e direcionamento de correções, além do acompanhamento das execuções dos planos de tratamento, prazos e responsáveis, garantindo rastreabilidade das ações de remediação.

Na camada de detecção e resposta, atuamos na análise e resposta a alertas e incidentes, evoluindo rotinas operacionais e registrando tratativas para os eventos identificados. Para melhorar a visibilidade e a agilidade na atuação, foi implementada a configuração de notificações por e-mail para incidentes e alertas dos endpoints, acelerando o acionamento e a comunicação interna. Também foram conduzidas recomendações de melhores práticas para o GitHub Enterprise, reforçando controles de segurança no ciclo de desenvolvimento e repositórios.

Como medidas adicionais de higienização e conscientização, foi realizada a sanitização de endpoints inativos de servidores na plataforma Trend Vision One, reduzindo superfície de ataque. Por fim, foi executada a semana de segurança da informação, com apresentações, palestras e conscientização sobre o tema e aplicado uma campanha e treinamento de phishing interno, ampliando a conscientização e o preparo dos colaboradores para identificar tentativas de engenharia social e responder adequadamente.

4 GESTÃO PATRIMONIAL

O SENAI-DR/RS, em alinhamento com a governança do Departamento Nacional, adota um processo abrangente de Gestão Patrimonial, que contempla todas as contas do Ativo Imobilizado. Esse processo é operacionalizado por meio de um sistema de controle gerencial que abrange bens móveis, imóveis e intangíveis.

As diretrizes e normas que orientam esse processo estão formalizadas em normativos internos, devidamente publicados e acessíveis a todas as partes envolvidas.

Os registros de aquisição, transferência e baixa de bens são conciliados mensalmente com os saldos contábeis, garantindo a consistência e a confiabilidade das informações. Além disso, os bens são inventariados anualmente, conforme estabelecido no Regimento Interno do SENAI e em conformidade com a legislação vigente, bem como com os pronunciamentos e normativos contábeis aplicáveis.

Com foco na melhoria contínua e na inovação, são conduzidos estudos e ações de benchmarking, com o objetivo de promover a economicidade, a eficiência e o aprimoramento dos controles patrimoniais.

Nos segundo e terceiro trimestres, o processo de Gestão Patrimonial concentrou esforços na realização dos inventários patrimoniais anuais em todos os endereços da entidade no

estado do Rio Grande do Sul, com exceção da Sede Administrativa em Porto Alegre, cujo inventário está sendo executado neste último trimestre.

Os resultados obtidos foram positivos, evidenciando um baixo índice de divergências, tanto em relação a bens localizados sem identificação patrimonial quanto àqueles não localizados. As ocorrências identificadas estão sendo tratadas e serão devidamente regularizadas até o encerramento do exercício.

O quarto trimestre foi marcado pela finalização das coletas de inventário das áreas lotadas na Sede FIERGS, bem como pela consolidação e conciliação dos bens patrimoniais de todas as unidades da instituição SESI.

As ações de regularização de bens não coletados e/ou sem placa patrimonial seguem em andamento, realizadas em articulação com as equipes regionais da GESAD/Patrimônio e unidades operacionais, com foco na atualização cadastral e na conformidade das informações patrimoniais.

Adicionalmente, no mês de dezembro, foi promovido um encontro estadual com a participação dos representantes das regiões, com os seguintes objetivos:

- Análise dos indicadores de desempenho do processo de inventário em 2025, incluindo:
 - Volumetria de bens localizados;
 - Bens não localizados;
 - Bens sem placa patrimonial;
 - Tempo de Coleta
- Compartilhamento de boas práticas de inventário e emplacamento;
- Identificação de oportunidades de melhoria e avaliação do desempenho do processo;
- Levantamento de necessidades de recursos físicos e de apoio técnico às equipes regionais.

5 PESSOAS E COMPETÊNCIAS

O processo de aprendizagem, desenvolvimento e disseminação do conhecimento no SENAI-RS segue fundamentado em uma política de Treinamento e Desenvolvimento-GEDPE que orienta e estrutura as principais frentes de capacitação e qualificação dos colaboradores. Neste primeiro semestre de 2025, os investimentos em desenvolvimento continuaram de forma estratégica, alinhando as competências às necessidades institucionais e de negócio.

Durante o primeiro semestre de 2025, foram ofertados treinamentos em diferentes formatos — presenciais, web conferência e online — totalizando 32 ações de capacitação, com temas voltados à gestão educacional, inovação, sustentabilidade, processos administrativos, desenvolvimento docente e técnico. As capacitações foram direcionadas para diferentes públicos da instituição, com destaque para equipes pedagógicas, docentes, técnicos e administrativos.

Essas ações formativas abrangeram áreas como:

- **Educação Profissional:** com foco em metodologias ativas, imersões e desenvolvimento docente;
- **Tecnologia e Inovação:** com treinamentos técnicos como Tecnologia em Pneumática e Automação, Integração de Sistemas – Trilha Altus, e capacitações voltadas a normas e auditorias técnicas;
- **Gestão e Processos Administrativos:** incluindo formação em SGE, Backoffice, Secretaria Acadêmica e Soluções Integradas;
- **Temas Socioemocionais e Sustentabilidade:** com destaque para o projeto *Mente Aberta*, abordando ética e competências socioemocionais, além dos *Webinars* do Dia do *Meio Ambiente*;
- **Humanização e Inclusão:** com ações como o *Programa Indústria Acolhedora*, voltado ao acolhimento de alunos migrantes.

Algumas das formações realizadas incluem:

- **(Re)Conectando Saberes da Coordenação** – 16h
- **Tecnologia em Pneumática e Automação SMC** – 40h
- **Workshop sobre Metodologias Ativas** – 8h
- **Educação Profissional – Turmas 1 e 2** – 16h
- **Projeto Mente Aberta: Ética e Competências Socioemocionais (Turmas 1 a 5)** – 10h (total)
- **Formação de Auditores Internos na ABNT ISO/IEC 17025** – 24h
- **Integração de Sistemas – Trilha Avançada Altus** – 16h
- **Webinars de Meio Ambiente** – 2h (total)
- **Pedagogia em Movimento** – 40h
- **Processo de Secretaria Acadêmica** – 6h
- **Programa Indústria Acolhedora** – 3h

Trilhas de Desenvolvimento

Com foco na valorização das competências comportamentais e na promoção de um ambiente de trabalho colaborativo, inovador, humanizado e de qualificação profissional, o SENAI-RS implementou ao longo do primeiro semestre de 2025 um conjunto de trilhas formativas voltadas ao desenvolvimento de soft skills para diferentes públicos da entidade.

As trilhas foram elaboradas de forma personalizada conforme o perfil e as funções dos colaboradores, totalizando mais de 60 cursos ofertados, com carga horária variável entre 1 e 86 horas no total. As ações formativas ocorreram majoritariamente em formato online (via Unindústria), permitindo flexibilidade e alcance institucional.

Cursos Unindústria

Para o atingimento da meta de horas de capacitação junto ao DN, as áreas do SENAI-RS, em conjunto com o processo de Treinamento e Desenvolvimento, fomentaram a realização dos cursos da plataforma Unindústria, conforme a divulgação das trilhas de desenvolvimento organizadas por perfil de empregado (Docente/Instrutor, Estagiário/Aprendiz, Gestor de Unidade Operacional, Gestor no Regional, Liderança em Unidades, Técnico Administrativo, Técnico Operacional, Técnico Superior).

Dessa forma, foi dada continuidade às ações de divulgação e incentivo à realização dos cursos, com base na estruturação das trilhas por perfil (citado acima).

Horas totais de desenvolvimento

Consolidando todas as ações de desenvolvimento realizadas até junho do corrente ano — incluindo capacitações internas em equipe, ações individuais, participação no programa de integração institucional (Onboarding/Acolhida), cursos online e formações ofertadas pela plataforma Unindústria (em formato livre ou vinculadas às trilhas) — o SENAI-RS totalizou 21,1 horas-homem de desenvolvimento.

No terceiro trimestre, deram continuidade às ações de desenvolvimento técnico dos colaboradores do SENAI-RS, com foco nos seguintes temas:

Treinamentos	Carga Horária
Projeto Mente Aberta Módulo 2 - "Workshop: "Ética e Competências Socioemocionais no Ambiente Educacional"	2
Processos de Biblioteca	8
O PSAI e os Desdobramentos da Educação Inclusiva na Educação Profissional	24
Onboarding Analistas de Relações Humanas	24
Jornada do cliente	8
SGE - Backoffice	6
Trilha 1: EaD: Básica Siemens NX CAD e NX CAM 3 eixos	40
Atualização Técnica de Multiplicadores (BANCADA N1 e N2)	10
Avaliação e Estimativa de Incerteza de Medição para Laboratórios de Calibração	24
Formação de Auditores Internos na ABNT ISO19011 com Ênfase na ABNT NBR ISO/IEC 17025:2017	16
Torno CNC Barramento Inclinado	24
Programa Indústria Acolhedora - Sensibilização para Acolhimento de Alunos Migrantes	3
Pedagógico em Movimento	40
Programa SEJA PRO+ - Trabalho e Emprego	10
Programa Indústria Acolhedora - Sensibilização para Acolhimento de Alunos Migrantes	3
Webinar: Economia Circular	1

Como parte das iniciativas voltadas ao aprimoramento das competências técnicas e comportamentais, o processo de **Treinamento e Desenvolvimento da GEDPE** lançou o **Projeto de Desenvolvimento Organizacional**.

A ação, promovida pelo Sistema FIERGS em alinhamento com as diretrizes do Departamento Nacional (DN), tem como objetivo fortalecer uma cultura corporativa orientada para resultados e fomentar o aprendizado contínuo em competências digitais, ambientais, inclusivas, técnicas e comportamentais, preparando os colaboradores para os desafios do futuro do trabalho.

Os cursos ofertados, estruturados em formato de trilhas de aprendizagem e disponíveis na plataforma Unindústria, totalizam 24 horas de capacitação. Os temas contemplados neste ciclo de desenvolvimento incluem:

- *Inovação, Tecnologia e Transformação Digital na Agenda ESG*
- *Convivência Inclusiva*
- *Aplicando a Inteligência Artificial no Dia a Dia*
- *Como Utilizar a Inteligência Artificial no Trabalho e na Vida*
- *Trabalho Inteligente com Microsoft 365 e Copilot*

Complementarmente, foram oferecidos cursos voltados ao desenvolvimento humano e relacional, como Confiança e Imagem, Conectando-se à Indústria 4.0 e Marketing e Vendas, ampliando o alcance das ações formativas e reforçando o compromisso do SENAI-RS com o crescimento pessoal e profissional de seus colaboradores.

Ao final do exercício de 2025, as ações de Treinamento e Desenvolvimento do SENAI-RS consolidaram resultados relevantes, reafirmando o compromisso institucional com a qualificação contínua de seus colaboradores e o fortalecimento das competências

organizacionais. No período, foram registradas 135.901 horas de capacitação, abrangendo 2.095 colaboradores, por meio de diferentes modalidades de aprendizagem, incluindo ações presenciais, cursos à distância, trilhas de aprendizagem e iniciativas disponibilizadas pela Universidade Corporativa (Unindústria).

No que se refere ao indicador pactuado com o Departamento Nacional, promovido internamente através do Programa de Desenvolvimento Organizacional “Desenvolver para Transformar” e que estabelecia como meta a capacitação de 40% dos colaboradores ativos em competências digitais e inclusivas na Plataforma Unindústria, o SENAI-RS alcançou um percentual de atingimento de 135% desta meta estabelecida, demonstrando desempenho superior ao pactuado. Esse resultado evidencia a efetividade das estratégias adotadas, o engajamento dos colaboradores e o alinhamento das ações de desenvolvimento às diretrizes institucionais.

Dessa forma, as iniciativas de Treinamento e Desenvolvimento realizadas ao longo de 2025 consolidam-se como um vetor estratégico para a excelência operacional, contribuindo para a padronização dos serviços, a inovação, a valorização das pessoas e o fortalecimento da capacidade institucional do SENAI-RS no atendimento às demandas da indústria e da sociedade.

6 GERENCIAMENTO DE RISCOS

A gestão de riscos no SENAI/RS é um mecanismo essencial para alcançar os objetivos e tomar decisões, contribuindo para a geração de valor às partes interessadas, um princípio inerente ao gerenciamento de riscos.

Os controles internos também são parte fundamental, necessários para garantir que os objetivos da Entidade sejam atingidos, que as demonstrações financeiras sejam preparadas de forma confiável e que as leis e regulamentos aplicáveis sejam cumpridos. Isso promove a excelência operacional, agrega valor aos processos e proporciona segurança razoável aos gestores na tomada de decisões.

As diretrizes gerais e as etapas para a estruturação, implantação e execução do processo estão formalizadas no documento Política de Gestão de Riscos.

A eficácia do gerenciamento de riscos é reforçada pelo uso do sistema informatizado de Gestão de Riscos e Compliance (Software de GRC), que visa automatizar o processo e o

monitoramento do Programa de Compliance, especialmente no que se refere à Gestão de Riscos.

No âmbito de reorganização administrativa implementada institucionalmente durante o exercício de 2025, o processo de gestão de riscos, até então conduzido pela Unidade Jurídica (UNIJUR), passou a integrar o escopo de atuação da Gerência de Auditoria Interna e Integridade (AUDIN). Essa alteração demandou a transferência da documentação pertinente para a nova estrutura responsável, em consonância com as atribuições assumidas. Para viabilizar a adequada condução das atividades, procedeu-se à contratação de duas colaboradoras, as quais foram incorporadas ao processo por meio de jornada estruturada de treinamentos e da utilização da ferramenta de registro correspondente, o Software de GRC.

Enquanto processo, a gestão de riscos inclui a identificação dos riscos e seus fatores de materialização, seguida da análise da probabilidade de ocorrência e do impacto desses riscos sobre os objetivos, resultando na criação da matriz de riscos inerentes. Com a identificação dos controles internos existentes e a avaliação de sua eficácia na mitigação dos riscos, forma-se a matriz de riscos residuais.

Na etapa de avaliação de riscos, os resultados da análise são comparados com os parâmetros estabelecidos para determinar onde são necessárias ações adicionais, com base nos critérios de priorização, considerando o nível do risco e as opções de tratamento. A partir da definição da resposta ao risco, elabora-se o Plano de Tratamento dos Riscos.

O registro e o monitoramento do processo de gestão de riscos são realizados de forma eficiente por meio do Software de GRC, que oferece uma plataforma integrada para a identificação, avaliação e mitigação de riscos. O software permite a documentação sistemática de todos os riscos identificados, categorizando-os de acordo com seu impacto e probabilidade de ocorrência. Além disso, facilita o acompanhamento contínuo das medidas de controle implementadas, assegurando que as ações corretivas sejam tomadas em tempo hábil. Com relatórios e dashboards, as equipes de gestão podem visualizar o panorama de riscos em tempo real, promovendo uma cultura de transparência e proatividade na tomada de decisões estratégicas.

No contexto do fortalecimento da governança e da gestão organizacional, destacamos os avanços do processo de gestão de riscos.

As atividades foram conduzidas em alinhamento ao Planejamento Estratégico 2025 2027, garantindo a integração entre os objetivos estratégicos da Entidade e a mitigação dos riscos que possam comprometer sua execução. Durante essa etapa,

realizamos a identificação e análise dos riscos, considerando seus respectivos fatores de riscos e avaliando o impacto e a probabilidade de ocorrência. Com base nesses resultados, avançamos para o cálculo e a consolidação da magnitude dos riscos - medida que combina impacto e probabilidade para apoiar a priorização e orientar ações de tratamento proporcionais à criticidade identificada. Com essa abordagem, asseguramos uma gestão preventiva e estruturada, capaz de apoiar a tomada de decisão e promover maior segurança na execução das estratégias institucionais.

Como etapas subsequentes, destacam-se a validação dos riscos e respectivos fatores com as áreas responsáveis e a consolidação do mapa de riscos estratégicos, seguidas da pactuação de planos de avaliação e tratamento, bem como a gestão contínua dos riscos, visando garantir maior eficácia nas ações de prevenção.

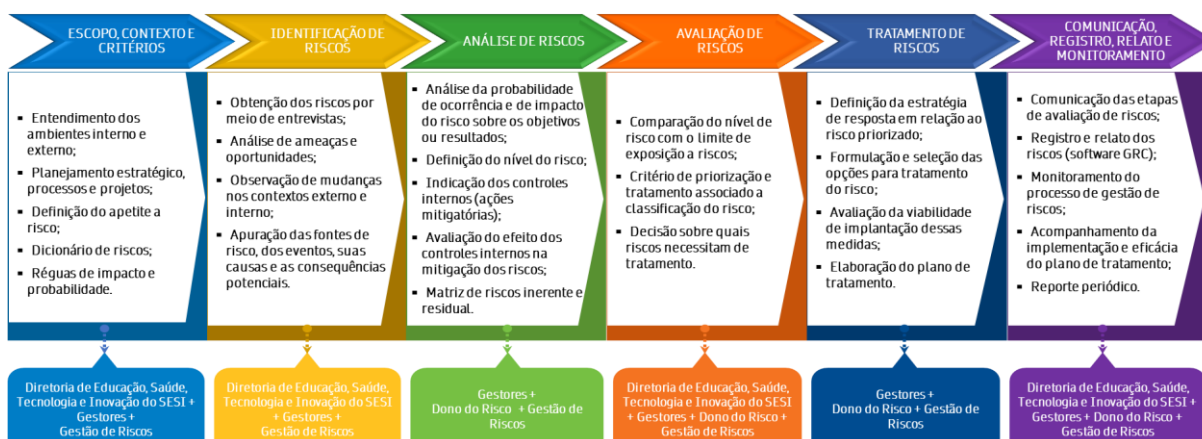
Em continuidade à estratégia de atualização do mapa de riscos, foram realizadas reuniões com as áreas responsáveis pelos riscos estratégicos identificados, para apresentação e validação das informações relacionadas a cada um dos riscos e fatores, que resultou na consolidação do Mapa de Riscos estratégicos. Conforme a sistemática adotada, a etapa subsequente consistiu no tratamento dos riscos, na qual foram analisadas as estratégias de resposta aos riscos, identificados os controles vigentes e/ou avaliada a necessidade de desenvolvimento de planos de ação. Todo esse processo foi conduzido com diálogo contínuo entre as partes interessadas, preservando a integridade do procedimento adotado.

Pautando-se nas premissas da sistemática empregada, foram informados por partes interessadas, em associação direta ao Mapa de Riscos estratégicos, os controles vigentes, possibilitando-se o exame de aspectos a eles intrínsecos, como natureza, periodicidade, status, forma, dentre outros. Em situações específicas, evidenciou-se a necessidade da implementação de planos de ação. Os dados foram condensados, de modo a viabilizar, no estágio seguinte, a análise da eficácia das medidas mitigatórias dos riscos indicadas, bem como a apuração da criticidade dos riscos residuais e, quando aplicável, o desenvolvimento de alternativas para o adequado tratamento dos riscos identificados.

Ao final do exercício de 2025, realizou-se reunião setorial com os envolvidos no processo de gestão de riscos, ocasião em que foram consolidados os resultados obtidos e realizadas considerações a eles atinentes, assegurando a reafirmação das premissas institucionais e a consolidação do seu modelo de governança.

6.1 Modelo de Gestão de Riscos

O modelo de gestão de riscos adotado baseia-se na ABNT NBR ISO 31000:2018 e no *Committee of Sponsoring Organizations (COSO) - Internal Control - Integrated Framework*, com ênfase nos conceitos de controle interno, que foram adaptados às particularidades do ambiente de negócios do SENAI/RS, conforme ilustrado a seguir:



6.2 Processo de Avaliação de Riscos

O processo de avaliação de riscos inclui a identificação dos riscos e seus fatores de materialização, seguida da análise da probabilidade de ocorrência e do impacto desses riscos sobre os objetivos, resultando na criação da matriz de riscos inerentes. Com a identificação dos controles internos existentes e a avaliação de sua eficácia na mitigação dos riscos, forma-se a matriz de riscos residuais.

Na etapa de avaliação de riscos, os resultados da análise são comparados com os parâmetros estabelecidos para determinar onde são necessárias ações adicionais, com base nos critérios de priorização, considerando o nível do risco e as opções de tratamento. A partir da definição da resposta ao risco, elabora-se o Plano de Tratamento dos Riscos.

O registro e o monitoramento do processo de gestão de riscos são realizados de forma eficiente por meio do Software de GRC, que oferece uma plataforma integrada para a identificação, avaliação e mitigação de riscos. O software permite a documentação sistemática de todos os riscos identificados, categorizando-os de acordo com seu impacto e probabilidade de ocorrência. Além disso, facilita o acompanhamento contínuo das medidas de controle implementadas, assegurando que as ações corretivas sejam tomadas em tempo hábil. Com relatórios e dashboards, as equipes de gestão

podem visualizar o panorama de riscos em tempo real, promovendo uma cultura de transparência e proatividade na tomada de decisões estratégicas.

No contexto do fortalecimento da governança e da gestão organizacional, destacamos os avanços do processo de gestão de riscos.

As atividades foram conduzidas em alinhamento ao Planejamento Estratégico 2025-2027, garantindo a integração entre os objetivos estratégicos da instituição e a mitigação dos riscos que possam comprometer sua execução. Durante essa etapa, realizamos a identificação e análise dos riscos, considerando seus respectivos fatores de riscos e avaliando o impacto e a probabilidade de ocorrência. Com base nesses resultados, avançamos para o cálculo e a consolidação da magnitude dos riscos — medida que combina impacto e probabilidade para apoiar a priorização e orientar ações de tratamento proporcionais à criticidade identificada. Com essa abordagem, asseguramos uma gestão preventiva e estruturada, capaz de apoiar a tomada de decisão e promover maior segurança na execução das estratégias institucionais.

Como etapas subsequentes, destacam-se a validação dos riscos e respectivos fatores com as áreas responsáveis e a consolidação do mapa de riscos estratégicos, seguidas da pactuação de planos de avaliação e tratamento, bem como, a gestão contínua dos riscos, visando garantir maior eficácia nas ações de prevenção.

Em continuidade à estratégia de atualização do mapa de riscos, foram realizadas reuniões com as áreas responsáveis pelos riscos identificados, para apresentação e validação das informações relacionadas a cada um dos riscos e fatores, que resultou na consolidação do Mapa de Riscos estratégicos. Em conformidade com a sistemática adotada, conforme mencionado anteriormente, a etapa subsequente consiste no tratamento dos riscos, na qual serão analisadas as estratégias de resposta aos riscos, identificados os controles vigentes e/ou avaliada a necessidade de desenvolvimento de planos de ação. Todo esse processo será conduzido com diálogo contínuo entre as partes interessadas, preservando a integridade do procedimento adotado.

Cumprе mencionar que o processo de gestão de riscos, até então conduzido pela Unidade Jurídica (UNIJUR), passou a integrar o escopo de atuação da Gerência de Auditoria Interna e Integridade (AUDIN). Com a reorganização, foi necessária a transferência da documentação correlata para a estrutura da AUDIN, em alinhamento com as responsabilidades assumidas. Para a condução das atividades, realizou-se a contratação de duas colaboradoras inseridas no processo por meio da jornada de treinamentos e da ferramenta de registro, o Software de GRC.

7 PROGRAMA DE COMPLIANCE

7.1 Compliance

O Programa de *Compliance* tem cumprido com sua finalidade de promover a interlocução de um conjunto de mecanismos e procedimentos internos, controles, riscos e conformidade, transparência, auditoria e ouvidoria, que interagem com outros processos e temas com o propósito de apoiar o aprimoramento contínuo da estrutura de governança.

Para tanto, mantém-se a participação em agendas nacionais da Rede Colaborativa de *Compliance*, conduzida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), buscando a evolução do ambiente organizacional por meio da troca de experiências e disseminação de conhecimento e da cultura de *compliance* e integridade.

Alinhado com as diretrizes editadas pelo Conselho Nacional do SENAI, em conjunto com o SESI/RS, o IEL/RS, a FIERGS e o CIERGS, no decorrer dos trimestres foram iniciadas as atividades previstas no planejamento anual, a saber:

- Desenvolvimento dos parâmetros de funcionamento do sistema de registro do canal de denúncias e a elaboração das peças de comunicação;
- Recebimento, análise e elaboração de respostas aos questionários de *Due Diligence* de empresas parceiras para o desenvolvimento de negócios pelo SENAI/RS;
- Atendimento das demandas recebidas via canal de denúncias;
- Apoio às áreas na revisão de processos e respectiva documentação para identificar e avaliar os principais riscos de conformidade.

7.2 Código de Conduta Ética

O Código de Conduta Ética do Sistema FIERGS é um guia de orientação sobre os comportamentos éticos que devem ser adotados pelos colaboradores no âmbito de suas atividades laborais e quando estiverem representando a Entidade. Foi concebido do esforço e do trabalho conjunto das entidades FIERGS, CIERGS, SENAI/RS, SESI/RS e IEL/RS.

O documento orienta o comportamento dos colaboradores, norteando as ações e os relacionamentos no exercício das suas atividades. Visto isto, o

Código de Conduta Ética é o principal instrumento normativo que respalda as ações e o posicionamento da Alta Administração e do quadro de empregados, estagiários, clientes, parceiros e fornecedores do SENAI/RS, em relação as suas atitudes individuais e no relacionamento com a sociedade de forma ampla.

A apresentação do Código de Conduta Ética aos novos colaboradores é conduzida pela Área de Gestão Estratégica e Desenvolvimento de Pessoas (GEDPE), nas apresentações mensais de integração. Na oportunidade são abordadas as diretrizes, reforçando sobre o compromisso de cumprir o Código, e é incentivada a realização dos cursos “Entendendo o *Compliance*” e “Trilha Canal de Ética”.

No primeiro trimestre, a proposta de revisão do Código de Conduta elaborado pela equipe de trabalho designada, foi disponibilizada para leitura, avaliação e contribuições das gerências das Áreas de Gestão de Pessoas, Unidade Jurídica e Auditoria Interna e Integridade. Finalizada essa etapa o documento foi republicado.

Durante o segundo trimestre, o Código de Conduta Ética recebeu duas novas atualizações importantes: a primeira refere-se à adequação da identidade visual da marca; a segunda, à inclusão de um novo canal de denúncias, agora operado pela empresa Contato Seguro. A versão atualizada, do código, está disponível em formato digital tanto na intranet - com acesso restrito a dirigentes e colaboradores - quanto no site institucional, na página da Transparência / Integridade, acessível ao público interno e a sociedade.

No terceiro trimestre, o Código de Conduta Ética, que expressa o compromisso institucional com a integridade, a transparência, o respeito mútuo e a responsabilidade social, além de promover um ambiente de trabalho ético, seguro e inclusivo no âmbito do Sistema FIERGS, manteve-se inalterado.

No quarto trimestre de 2025, o Código de Conduta Ética manteve sua vigência sem alterações e foi reafirmado como instrumento central de orientação institucional, com foco na consolidação das práticas éticas, no acompanhamento de sua observância e no fortalecimento contínuo dos princípios de integridade e responsabilidade que orientam as ações do Sistema FIERGS.

7.3 Comitê de Ética

A composição do Comitê de Ética do Sistema FIERGS encontra-se descrita de forma detalhada, bem como o rito de funcionamento e tratamento das questões reportadas ao Comitê, em política interna.

O SENAI/RS tem representatividade em reuniões do Comitê de Ética do Sistema FIERGS, instância responsável pelo acompanhamento das demandas baseadas nos preceitos do Código de Conduta Ética, com a participação da Alta Gestão, para avaliar e propor as melhores estratégias de funcionamento e de aplicabilidade do Código.

Ainda com os reflexos da troca da Alta Governança, as pautas do Comitê de Ética foram realizadas em outros fóruns, não sendo realizadas reuniões ordinárias do Comitê no trimestre.

Durante o segundo trimestre, foram recebidos relatos por meio da Contato Seguro, empresa independente e especializada na gestão de canais de denúncia. Após o tratamento inicial das informações, os relatos são disponibilizados em um portal exclusivo para análise do Comitê, que delibera sobre as medidas cabíveis a serem adotadas. Nesse período, o Canal de Ética registrou oito denúncias. Destas, duas foram classificadas como improcedentes após análise criteriosa.

No terceiro trimestre, o Canal de Ética registrou onze denúncias. Esse número reflete não apenas a confiança depositada no canal como um meio seguro de comunicação, mas também o amadurecimento da cultura organizacional, que estimula a identificação e o enfrentamento responsável e colaborativo de condutas.

Após apuração conduzida pela instância responsável, três manifestações foram consideradas improcedentes, por não apresentarem evidências suficientes ou por tratarem de situações que, embora relevantes, não configuram infrações às diretrizes éticas estabelecidas. As demais denúncias seguiram para tratamento conforme fluxo previsto, com especial atenção à confidencialidade, imparcialidade e celeridade em todas as etapas do processo.

No quarto trimestre, houve a retomada das reuniões do Comitê com três sessões ordinárias destinadas ao tratamento de demandas do Canal de Ética. Nesse período, foram analisadas 13 denúncias envolvendo indícios de condutas ilícitas ou possíveis violações ao Código de Ética. Após processo de apuração criteriosa, cinco casos foram confirmados, resultando na aplicação de medidas corretivas para sanar os desvios identificados. Os oito restantes foram considerados improcedentes ou inconclusivos, em

razão da insuficiência de evidências ou por envolverem situações que, embora relevantes, não configuraram infrações às normas éticas vigentes.

8 AUDITORIA INTERNA

O propósito da área de Auditoria Interna é contribuir para o alcance dos objetivos institucionais do SENAI/RS, por meio da prestação de serviços de avaliação e consultoria independentes, destinados a agregar valor e aprimorar as operações da Entidade. Nesse contexto, a Auditoria Interna representa um pilar da governança corporativa, avaliando a eficácia da gestão de riscos, dos controles internos e da conformidade com as normas e diretrizes, assegurando que as práticas de gestão estejam alinhadas à missão e aos valores institucionais.

Sua atuação visa, de forma isenta e objetiva, verificar a efetividade dos controles constituídos, identificar oportunidades de melhoria e fortalecer mecanismos de governança, promovendo o aperfeiçoamento contínuo dos processos e contribuindo para a consolidação das boas práticas gerenciais.

No primeiro trimestre do exercício, as atividades da área de Auditoria Interna concentraram-se na elaboração de documentos de análise, na apresentação dos resultados referentes ao exercício anterior e na definição do planejamento anual de auditoria. Neste período, também se iniciaram auditorias em Projetos de Inovação e em Processos de Aquisições da Entidade.

Durante o segundo trimestre, as auditorias nos processos de Aquisições e nos Projetos de Inovação tiveram continuidade, e novas verificações foram conduzidas nos Centros de Formação Profissional, abrangendo temas como cursos *in company*, contratos de prestação de serviços educacionais, cancelamentos de matrículas, processo de tesouraria, bem como a gestão da frota de veículos e os controles que estão estabelecidos nos abastecimentos de combustíveis.

No terceiro trimestre, a auditoria referente ao Processo de Inovação foi finalizada e entregue à área responsável, com a definição e implementação dos planos de ação necessários para o atendimento das recomendações emitidas. As verificações realizadas no âmbito dos Centros de Formação Profissional também foram concluídas, e os planos

de ação correspondentes encontram-se em andamento, visando assegurar o cumprimento integral das recomendações apresentadas pela Auditoria Interna.

No quarto trimestre, a atuação da Auditoria Interna contemplou o início do processo de formalização do planejamento para o exercício de 2026, incluindo a estruturação preliminar do Plano Anual de Auditoria Interna. No período, foram conduzidos trabalhos de auditoria interna nas áreas de Gestão Administrativa, Suprimentos, Gratuidade e Contas a Pagar, bem como o acompanhamento e a manutenção dos planos de ação decorrentes de auditorias anteriormente realizadas. Adicionalmente, foram executadas auditorias especiais, não previstas no Plano Anual de Auditoria Interna, em razão de demandas específicas, com foco no âmbito dos Centros de Formação Profissional, visando assegurar a adequada avaliação dos controles, da conformidade e da gestão dos processos envolvidos.

9 NORMATIVOS

A Gestão Documental no SENAI/RS compreende o processo estruturado de administração do ciclo de vida dos documentos organizacionais, da emissão à revogação, assegurando organização, rastreabilidade, acessibilidade e segurança da informação. Essa gestão envolve a definição de tipologias documentais, controle de versões, regras de armazenamento, validação e acesso, em conformidade com as diretrizes internas do Sistema FIERGS e os requisitos legais vigentes. Em um movimento de integração organizacional, o SENAI/RS, em conjunto com as demais entidades do Sistema FIERGS (FIERGS-CIERGS, SESI/RS e IEL/RS), concluiu a frente de trabalho iniciada no primeiro semestre de 2025, voltada à unificação do modelo de Gestão Documental. Essa iniciativa resultou na publicação de uma Política Unificada de Gestão Documental.

A nova política estabelece diretrizes comuns para a governança documental de todo o Sistema FIERGS, incluindo:

- Classificação dos documentos: Institucionais, Normativos de Processo, Complementares de Processo e Administrativos;
- Definição padronizada de tipologias documentais para todas as Entidades;
- Regras unificadas de acesso, validação, aprovação, retenção e alertas de expiração, promovendo controle e segurança da informação;
- Apoio à conformidade regulatória, à eficiência operacional e à gestão do conhecimento.

A iniciativa resultou na consolidação e publicação da Política Unificada de Gestão Documental, oficialmente lançada no terceiro trimestre de 2025.

A Gestão de Processos e a Gestão Documental no SENAI/RS constituem pilares essenciais da governança organizacional, contribuindo para a eficiência operacional, a conformidade normativa e o suporte qualificado à tomada de decisão. A adoção de normativos estruturados, aliados à padronização de processos e ao controle do ciclo de vida documental, assegura a organização, rastreabilidade, acessibilidade, integridade e segurança das informações.

Essa abordagem integrada fortalece os controles internos, apoia as atividades de auditoria, contribui para a mitigação de riscos operacionais e de conformidade, além de favorecer a melhoria contínua da gestão do conhecimento, a redução de retrabalhos e a confiabilidade na emissão, utilização e manutenção dos documentos organizacionais, promovendo o alinhamento entre processos, serviços e resultados institucionais.

9.1 Reestruturação e Unificação da Arquitetura de Processos

No âmbito do eixo de Melhoria de Processos, a Gerência de Planejamento Estratégico iniciou, ao final do quarto trimestre de 2025, um movimento estruturante de reestruturação e unificação da Arquitetura de Processos e da Cadeia de Valor do Sistema FIERGS, contemplando de forma integrada os macroprocessos, processos e subprocessos das Entidades FIERGS, SESI, SENAI e IEL.

A iniciativa tem como base metodológica o modelo da *American Productivity & Quality Center (APQC)*, referência internacional em gestão por processos, cujo *framework Process Classification Framework (PCF)* fornece uma taxonomia padronizada para classificação e organização dos processos organizacionais, promovendo maior clareza estrutural, comparabilidade e alinhamento às melhores práticas de mercado.

O trabalho em curso tem como objetivo estabelecer uma visão sistêmica, padronizada e transversal dos processos, reduzindo sobreposições, aumentando a coerência entre as Entidades e fortalecendo a governança organizacional. A construção da Arquitetura de Processos ocorre de forma colaborativa, com a participação das gestões do Sistema FIERGS e das áreas impactadas, assegurando aderência à realidade operacional, definição clara de papéis e responsabilidades e alinhamento estratégico.

O movimento encontra-se em andamento, com etapas de estruturação, validação e consolidação progressiva, conforme plano de trabalho definido. Está prevista a implementação e disseminação institucional da Arquitetura de Processos do Sistema FIERGS ao longo do primeiro semestre de 2026, incluindo ações de comunicação, orientação às áreas e apoio à adoção do novo modelo.

Como desdobramento estratégico, a Arquitetura de Processos será posteriormente integrada ao Sistema de Gestão Documental (EmDoc), possibilitando o enquadramento e a categorização dos documentos corporativos conforme os processos, em consonância com a Política de Gestão Documental do Sistema FIERGS. Essa integração contribuirá para maior padronização, rastreabilidade, transparência, fortalecimento dos controles internos, além de apoiar as práticas de conformidade, auditoria e sustentabilidade dos processos ao longo do tempo.

9.2 Gestão Documental

A Gestão Documental no SENAI/RS compreende o processo estruturado de administração do ciclo de vida dos documentos organizacionais, desde sua emissão até sua revisão ou revogação, assegurando organização, rastreabilidade, acessibilidade e segurança da informação. Essa gestão envolve a definição de tipologias documentais, critérios de classificação, controle de versões, regras de armazenamento, validação e acesso, em conformidade com as diretrizes internas do Sistema FIERGS e com os requisitos legais e normativos vigentes.

Após as alterações realizadas na Política de Gestão Documental ao longo do primeiro semestre de 2025, o normativo ingressou em nova etapa de revisão ao final do quarto trimestre de 2025, com o objetivo de refinar as diretrizes existentes e avaliar os ajustes necessários frente ao novo contexto organizacional, caracterizado pela centralização das responsabilidades de Gestão Documental na Gerência de Planejamento Estratégico, no eixo de Melhoria de Processos.

A revisão em andamento considera as mudanças no modelo de governança da gestão documental, tendo como premissas a clareza de papéis e responsabilidades, a padronização de práticas, o aprimoramento dos controles internos e a mitigação de riscos relacionados à guarda, ao uso e ao descarte de documentos, bem como a aderência às exigências legais, normativas e regulatórias aplicáveis ao Sistema FIERGS.

De forma concomitante, melhorias em desenvolvimento em conjunto com a Gestão de Tecnologia da Informação, voltadas à evolução do Sistema de Gestão Documental (EmDoc), estão sendo avaliadas e gradualmente incorporadas ao conteúdo da política em revisão, conforme o grau de maturidade das soluções. Essas melhorias abrangem diretrizes para a adequada utilização do sistema, critérios de classificação documental, versionamento, controle de acesso, rastreabilidade e definição dos fluxos formais de comunicação e validação, reforçando a governança documental e a transparência dos processos.

A atualização da Política de Gestão Documental está sendo conduzida de forma integrada ao movimento de estruturação da Arquitetura de Processos e da Cadeia de Valor do Sistema FIERGS, com o objetivo de assegurar o alinhamento entre documentos, processos e serviços, bem como a coerência entre o normativo, os sistemas de apoio e a prática operacional das áreas.

Há previsão de conclusão, publicação e disseminação da nova versão da Política de Gestão Documental ao longo do primeiro semestre de 2026, possivelmente antecedendo a implementação institucional da Arquitetura de Processos e Cadeia de Valor. Esse planejamento visa assegurar que o normativo atue como instrumento orientador e estruturante para a implantação do novo modelo de processos, contribuindo para maior padronização, conformidade, segurança da informação, eficiência operacional e suporte às atividades de auditoria e controle interno.

Sistema
FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS